

Obra da Caesb foi superestimada, diz Cutolo

Carlos Menandro



Cutolo pediu o esclarecimento de alguns pontos obscuros

O valor máximo a que a primeira etapa do projeto de despoluição do Lago Paranoá poderia ter chegado era Cz\$ 2,5 bilhões. Esta afirmação foi feita ontem pelo presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon), Sérgio Cutolo, em depoimento à Subcomissão da Comissão do DF, no Senado Federal, criada para investigar as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá.

Segundo Cutolo, este número representa cerca de 55% do valor do contrato assinado entre a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) e as empresas vencedoras da concorrência — Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez — de Cz\$ 4,6 bilhões. “Sem dúvida houve malversação dos recursos públicos”, declarou o economista.

Cutolo e o economista Roberto Piscitelli, como membros do Corecon, explicaram que o valor de Cz\$ 2,5 bilhões ainda é um número superestimado, pois foi encontrado com base na variação de 628,82% da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN), sobre todas as partes do projeto. O número adequado, na avaliação do Corecon, é de cerca de Cz\$ 2,3 bilhões, calculados com os índices específicos para cada parte orçada. De acordo com o estudo do Conselho, o preço dos equipamentos nacionais variou pelo Índice de Preços por Atacado, Oferta Global, Máquinas e Equipamentos Industriais, da coluna 16 da Revista Conjuntura da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A parte de construção civil, conforme o documento apresentado por Cutolo, foi avaliada pelo Índice Nacional da Construção Civil (INCC), que variou 809,06% de setembro de 85 a junho deste ano.

Com relação à montagem dos equipamentos o economista Pis-

citelli explicou que a variação de valores foi feita com base no Índice de Preço por Atacado, Disponibilidade Interna de Máquinas e Equipamentos, na coluna 15 da FGV.

“A avaliação feita pelo Corecon é a mais adequada tecnicamente, porque se baseia em índices específicos para os diversos componentes dos custos”, declarou Piscitelli. Segundo ele, o valor adequado, encontrado pelo Corecon, de Cz\$ 2,3 bilhões, representa 50% do valor contratado pela Caesb.

Equipamentos

O depoimento de Sérgio Cutolo foi acompanhado pelos senadores Maurício Corrêa (PDT/DF) e Pompeu de Sousa (PMDB/DF) através de um relatório distribuído e feito pelo Corecon, que será incorporado aos documentos que vão formar o relatório final da Subcomissão. Na parte de equipamentos nacionais, por exemplo, os estudos do Corecon demonstraram que a variação no preço foi de 1016,06%. Desta forma, as máquinas que custavam Cz\$ 67 milhões em maio de 85 — com base nas informações apresentadas no adendo-relatório da Comissão de Licitação da Caesb — passariam a custar Cz\$ 683 milhões.

Os equipamentos importados, especifica o relatório, tiveram seus preços reajustados de acordo com a variação do dólar americano e do franco francês de 810,11%. Assim, disse Cutolo, esses equipamentos orçados em 85 por Cz\$ 27 milhões, atingiriam o valor de Cz\$ 224 milhões.

Técnica

A análise do Corecon à Subcomissão do Senado Federal não se restringiu apenas aos aspectos de natureza econômico-financeira dos contratos da Caesb para a despoluição, mas destacou também al-

guns pontos técnicos e políticos. “Torna-se premente o devido esclarecimento de aspectos controversos do processo, que culminou com a assinatura dos contratos”.

Quanto ao contrato, o economista Roberto Piscitelli apontou algumas falhas que favorecem as empreiteiras. “A indefinição do índice de reajuste, por exemplo, pode levar”, como explicou Piscitelli, “à utilização indiscriminada desse instrumento de correção de preços, fazendo com que ocorram dissonâncias apreciáveis entre os valores calculados e os efetivamente verificados para as distintas categorias de gasto”.

Aparecido

O governador José Aparecido disse ontem, que foi uma simples “constatação” as declarações do presidente do Tribunal de Contas do DF, Joel Ferreira, quando disse ter havido uma variação “brutal” nos preços das obras de despoluição do Lago Paranoá. “Ninguém pode pegar um orçamento antigo e implantar hoje. Teve variação brutal mesmo, não tenho dúvidas de que a declaração dele (Joel Ferreira) é uma simples constatação”.

Orçadas inicialmente em 45 milhões de dólares — Cz\$ 1,7 bilhão, em 85 — as obras para a despoluição do lago tiveram seus custos aumentados para 125 milhões de dólares — Cz\$ 4,9 bilhões — em 87, conforme contrato assinado entre a Caesb e as empreiteiras vencedoras da licitação, Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez.

Caso a auditoria do TCDF, que investiga a variação de preços nas obras de despoluição do lago, encontre irregularidades na parte financeira do projeto, os resultados serão encaminhados ao governador José Aparecido e ao presidente do Senado Federal,